

O perfil da enfermagem brasileira diante do desafio de empreender*The profile of Brazilian nursing in the face of the challenge of entrepreneurship**El perfil de la enfermería brasileña ante el desafío de emprender***Dayvison Aparecido da Silva¹**

ORCID: 0009-0005-6227-9320

Maria Eduarda Louzada Simão¹

ORCID: 0009-0002-5137-1402

Amanda Aparecida Camargo de Oliveira²

ORCID: 0000-0002-4838-7561

Paula Gomes da Silva¹

ORCID: 0000-0001-6705-0182

Marcela Cristina Cândido de Almeida³

ORCID: 0009-0001-9133-4721

Maria Valéria Pereira¹

ORCID: 0000-0002-0472-6920

Mirciane Maria Ferreira¹

ORCID: 0009-0007-2168-4279

Rita de Cássia Altino³

ORCID: 0000-0002-1355-6054

Isabelle Pim Mauricio¹

ORCID: 0009-0000-7111-9680

Elda Garbo Pinto^{1*}

ORCID: 0000-0003-0443-7501

¹Centro Universitário Sagrado Coração. São Paulo, Brasil.²Universidade Municipal de São Caetano do Sul. São Paulo, Brasil.³Universidade Estadual Paulista. São Paulo, Brasil***Autor correspondente:** E-mail: bauruelda@gmail.com**Resumo**

Objetivou-se analisar o perfil da enfermagem brasileira no contexto da prática empreendedora, evidenciar a evolução histórica da profissão, estabelecer a conceituação do empreendedorismo e investigar as tendências empreendedoras entre profissionais de enfermagem. No âmbito da enfermagem, a prática empreendedora demanda competências avançadas, como liderança transformacional, gestão estratégica de serviços e adaptabilidade frente às mudanças sociotécnicas e às exigências do setor de saúde. Trata-se de uma revisão bibliográfica fundamentada em materiais obtidos nas bases de dados: LILACS, BDNF e SciELO. Foram incluídas publicações no período de 2015 a 2025, utilizando os descritores: “Enfermeiro”, “Empreendedorismo”, “Estratégias de Saúde Nacionais”, “Gestão de Riscos” e “Gestão em Saúde”. Assim, busca-se evidenciar os principais fatores que limitam o avanço do empreendedorismo na enfermagem, destacando-se a burocracia como um obstáculo estrutural relevante para a atuação profissional. Nesse contexto, torna-se imprescindível fomentar a cultura empreendedora desde a formação acadêmica, promovendo estratégias que ampliem a compreensão dos estudantes acerca das potencialidades e oportunidades do mercado de trabalho na área.

Descritores: Enfermeiro; Empreendedorismo; Estratégias de Saúde Nacionais; Gestão de Riscos; Gestão em Saúde.**Como citar este artigo:**

Silva DA, Simão MEL, Oliveira AAC, Silva PG, Almeida MCC, Pereira MV, Ferreira MM, Altino RC, Mauricio IP, Pinto EG. O perfil da enfermagem brasileira diante do desafio de empreender. Glob Clin Res. 2026;6(1):e86. <https://doi.org/10.5935/2763-8847.20210086>

Submissão: 02-12-2025

Aprovação: 08-01-2026



Abstract

The aim was to analyze the profile of Brazilian nursing in the context of entrepreneurial practice, to highlight the historical evolution of the profession, to establish the conceptualization of entrepreneurship, and to investigate entrepreneurial trends among nursing professionals. Within the field of nursing, entrepreneurial practice demands advanced competencies such as transformational leadership, strategic service management, and adaptability to socio-technical changes and the demands of the health sector. This is a literature review based on materials obtained from the following databases: LILACS, BDNF, and SciELO. Publications from 2015 to 2025 were included, using the descriptors: "Nurse," "Entrepreneurship," "National Health Strategies," "Risk Management," and "Health Management." Thus, the aim is to highlight the main factors that limit the advancement of entrepreneurship in nursing, emphasizing bureaucracy as a relevant structural obstacle to professional practice. In this context, it becomes essential to foster an entrepreneurial culture from the academic training stage onwards, promoting strategies that broaden students' understanding of the potential and opportunities in the job market in this area.

Descriptors: Nurse; Entrepreneurship; National Health Strategies; Risk Management; Health Management.

Resumén

El objetivo fue analizar el perfil de la enfermería brasileña en el contexto de la práctica emprendedora, destacar la evolución histórica de la profesión, definir la conceptualización del emprendimiento e investigar las tendencias emprendedoras entre los profesionales de enfermería. En el campo de la enfermería, la práctica emprendedora exige competencias avanzadas como liderazgo transformacional, gestión estratégica de servicios y adaptabilidad a los cambios sociotécnicos y a las demandas del sector salud. Se realizó una revisión bibliográfica basada en materiales obtenidos de las siguientes bases de datos: LILACS, BDNF y SciELO. Se incluyeron publicaciones de 2015 a 2025, utilizando los descriptores: "Enfermero/a", "Emprendimiento", "Estrategias Nacionales de Salud", "Gestión de Riesgos" y "Gestión de la Salud". De esta forma, se busca destacar los principales factores que limitan el avance del emprendimiento en enfermería, destacando la burocracia como un obstáculo estructural relevante para el ejercicio profesional. En este contexto, se hace imprescindible fomentar una cultura emprendedora desde la formación académica, promoviendo estrategias que amplíen la comprensión de los estudiantes sobre el potencial y las oportunidades del mercado laboral en este ámbito.

Descriptorios: Enfermero; Emprendimiento; Estrategias Nacionales de Salud; Gestión de Riesgos; Gestión en Salud.

Introdução

Os avanços nas diversas áreas do conhecimento foram possíveis graças à ousadia de pessoas visionárias, capazes de inovar em sua forma de pensar e agir, agregando valor individual e coletivo, e à audácia daqueles que romperam paradigmas e transcenderam limites e princípios institucionalizados. É nesse perfil de pessoas empreendedoras que se insere Florence Nightingale, precursora e considerada a fundadora da enfermagem, que também revolucionou a prática ao introduzir princípios científicos e humanitários no cuidado à saúde¹⁻³.

Florence Nightingale não apenas revolucionou a profissão de enfermagem, como também impulsionou transformações sociais, políticas e econômicas de grande relevância. Seu legado permanece como fonte de inspiração para que enfermeiros atuem de forma proativa, inovadora e socialmente comprometida diante dos desafios contemporâneos da saúde³.

No campo da saúde, o empreendedorismo assume características peculiares, pois envolve não apenas a gestão de recursos e inovação tecnológica, mas também a responsabilidade ética e social na prestação de cuidados^{2,3}. A literatura aponta que o empreendedorismo em saúde é impulsionado pela necessidade de atender demandas emergentes, propor soluções criativas e implementar

práticas que promovam qualidade, eficiência e sustentabilidade nos serviços prestados. Nesse contexto, o empreendedorismo pode ser definido como o ato de realizar algo diferente, a partir da identificação de necessidades não atendidas e da proposição de soluções inovadoras e criativas, com o objetivo de patentear ou registrar novos produtos e/ou serviços. A implementação de tecnologias em saúde, por sua vez, pode influenciar positivamente o aperfeiçoamento do cenário de atuação do enfermeiro e contribuir para a eficácia do cuidado³⁻⁵.

Na enfermagem, as práticas empreendedoras representam um campo amplo e pouco explorado, passível de avanços e desafios, no qual o enfermeiro pode atuar em diversos setores voltados à prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, dedicando-se a atendimentos em consultórios, domicílios, cooperativas, consultorias, auditorias, eventos, ensino e prestação de serviços especializados, entre outros^{4,5}. Ainda hoje, o enfermeiro enfrenta um cenário de invisibilidade no campo do empreendedorismo, uma vez que muitos ainda associam sua atuação exclusivamente ao cuidado à saúde, restrito aos contextos da atenção básica e hospitalar. Em decorrência disso, iniciativas empreendedoras na área da saúde no Brasil enfrentam desafios como a predominância do modelo hospitalar, a cultura médico-centrada, a falta de



conhecimento sobre a legislação vigente e a complexidade dos processos burocráticos envolvidos no registro, licenciamento e gestão de negócios^{6,7}.

Vale salientar que, ao empreender, os enfermeiros exploram oportunidades de conhecimentos técnico-científicos e promovem a formação e mudança de valores sociais, criando espaços inteligíveis a partir de uma prática realista e de uma análise ampliada, sistêmica e integral do contexto no qual o indivíduo está inserido⁷⁻⁹. Ainda existe um vasto campo de debate sobre o empreendedorismo, especialmente quando relacionado à atuação empreendedora na área da enfermagem e saúde. É necessário multiplicar iniciativas e oferecer suporte ao cuidado empreendedor, que ainda gera controvérsias e dúvidas. Com base no exposto, questiona-se: “Qual é o perfil da enfermagem brasileira diante do desafio de empreender?”.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica fundamentada em materiais obtidos nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram incluídas publicações no período de 2015 a 2025, utilizando os descritores: “Enfermeiro”, “Empreendedorismo”, “Estratégias de Saúde Nacionais”, “Gestão de Riscos” e “Gestão em Saúde”. Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para garantir a pertinência e qualidade da amostra. Foram incluídos estudos originais (quantitativos e qualitativos), revisões sistemáticas, revisões integrativas e artigos reflexivos, disponíveis na íntegra em português, espanhol ou inglês. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, relatos de experiência não fundamentados teoricamente e trabalhos que, após leitura do resumo, não atendiam ao escopo central da pesquisa (perfil e desafios do enfermeiro empreendedor no Brasil). A seleção dos artigos ocorreu de forma independente, com divergências resolvidas por consenso, assegurando rigor e confiabilidade na análise.

Resultados e Discussão

O panorama sociodemográfico da enfermagem no Brasil evidencia uma predominância feminina, concentrada na faixa etária entre 25 e 45 anos. Observa-se uma expressiva presença de profissionais com formação técnica e graduação, acompanhada por um aumento progressivo na procura por cursos de pós-graduação e programas de aperfeiçoamento. Essa realidade reflete uma categoria comprometida com o aprendizado contínuo, buscando aprimorar competências e atualizar-se frente às transformações tecnológicas e às novas exigências do mercado de trabalho em saúde^{10,11}.

O estresse associado às condições laborais intensifica as motivações que levam enfermeiros a ingressarem no empreendedorismo. Entre essas motivações, destacam-se o desejo de complementar a renda, a busca por maior independência profissional e a insatisfação com as condições de trabalho, especialmente no

que se refere aos baixos salários e à carga horária extensa. Soma-se a essas razões o interesse em propor inovações nas práticas assistenciais, criando serviços diferenciados e personalizados, como teleatendimento, consultorias especializadas, cursos de capacitação e produtos voltados ao cuidado pessoal e à promoção da saúde¹²⁻¹⁴.

Na atualidade, é imprescindível que o enfermeiro desenvolva um conjunto de competências que possibilite a consolidação de empreendimentos sustentáveis e seguros. Entre essas habilidades, destacam-se a gestão financeira, o uso estratégico do marketing digital, a elaboração de planos de negócio, o domínio de tecnologias aplicadas à saúde, como teleconsulta e prontuário eletrônico, e o conhecimento da legislação sanitária e tributária. Essas capacidades constituem elementos essenciais para fortalecer o perfil empreendedor na enfermagem e contribuir para a valorização e autonomia da profissão no cenário contemporâneo¹⁵⁻¹⁷.

Há evidências de que o empreendedorismo vem se consolidando como alternativa de valorização profissional, autonomia e inovação nos serviços de saúde. Os principais fatores motivadores incluem a busca por independência financeira, reconhecimento profissional e flexibilidade no trabalho. Contudo, destacam-se barreiras como a falta de preparo gerencial, insegurança jurídica e limitações na formação acadêmica voltada ao empreendedorismo. É fundamental fortalecer a formação empreendedora nos cursos de enfermagem e fomentar políticas de incentivo à criação de negócios próprios e práticas inovadoras em saúde, contribuindo para a consolidação da enfermagem como profissão autônoma e transformadora no mercado contemporâneo. A enfermagem brasileira atravessa uma fase de transição marcada pelo fortalecimento do empoderamento profissional e pela consolidação de práticas de liderança. Diante das transformações sociais e tecnológicas, a atuação do enfermeiro assume caráter estratégico, voltado à gestão, à pesquisa e à formulação de políticas públicas em saúde¹⁷⁻²⁰.

Estudos analisaram a influência do empoderamento estrutural e psicológico sobre a motivação laboral e a saúde mental de enfermeiros, apontando relação direta entre empoderamento e motivação no trabalho, além de evidenciar associação inversa com o comprometimento da saúde mental, demonstrando que o fortalecimento do empoderamento favorece o bem-estar e o desempenho profissional²¹⁻²³. A comparação entre os achados revela consonância teórica e empírica: o empoderamento é base para autonomia e liderança na enfermagem, e seu impacto positivo sobre motivação e saúde mental é comprovado por evidências quantitativas. Assim, compreende-se que o empoderamento ultrapassa o campo simbólico da valorização profissional, configurando-se como instrumento essencial para aprimorar condições de trabalho e elevar a qualidade assistencial²⁴⁻²⁶.

Entretanto, embora o empoderamento estrutural apresente índices satisfatórios, o psicológico permanece limitado, indicando que, mesmo diante de recursos institucionais, a percepção individual de autonomia e competência ainda é insuficiente. Essa constatação sugere



que, para consolidar o papel de liderança e empreendedora, é necessário fortalecer tais dimensões subjetivas²⁷⁻²⁹. À luz da literatura recente, o empreendedorismo na enfermagem é impulsionado pela liderança transformacional; as evidências demonstram que estilos de liderança baseados em inspiração, inovação e apoio fortalecem o empoderamento e promovem maior engajamento e sustentabilidade nas práticas empreendedoras²⁸.

Dessa forma, o avanço da enfermagem brasileira no campo do empreendedorismo e da liderança exige mais do que competências técnicas. É imprescindível investir no fortalecimento do empoderamento estrutural e psicológico, bem como na formação de líderes transformadores capazes de promover ambientes inovadores, colaborativos e sustentáveis. Em síntese, há urgência na implementação de políticas institucionais e educacionais voltadas à valorização e ao empoderamento efetivo da enfermagem. Essa perspectiva é essencial para consolidar o protagonismo profissional, estimular a inovação e fortalecer as práticas empreendedoras no cenário contemporâneo da saúde, especialmente diante dos desafios evidenciados em contextos críticos, que impactam diretamente a saúde mental dos profissionais^{29,30}.

A atuação do enfermeiro na estética destaca conquistas, desafios, procedimentos realizados e benefícios à saúde e autoestima dos pacientes. Evidenciou-se que a enfermagem estética proporciona autonomia profissional e oportunidades de empreendedorismo. Entre os procedimentos realizados estão carboxiterapia, dermopigmentação, microagulhamento, drenagem linfática, eletroterapia, vacuoterapia e ozonioterapia. Os benefícios incluem aumento da autoestima, bem-estar físico e emocional, qualidade de vida e percepção positiva de si mesmo, reforçando a tendência de empreendedorismo e a necessidade de formação específica, regulamentação profissional e qualificação técnica, consolidando o enfermeiro esteta como promotor de saúde e autoconfiança³¹.

A análise do perfil da enfermagem brasileira revela uma categoria majoritariamente feminina, situada entre 25 e 45 anos, com predominância de formação técnica e graduação, acompanhada por crescente busca por especializações e pós-graduação, esse cenário indica um compromisso com a qualificação contínua, essencial para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e as exigências tecnológicas atuais, também com a visão referente a segurança do trabalhador e do paciente considerando que existe os fatores como estresse ocupacional, baixos salários e jornadas extensas, têm impulsionado enfermeiros a buscar alternativas empreendedoras^{32,33}.

Evidencia-se que o empreendedorismo na enfermagem não se limita à abertura de negócios, mas se configura como estratégia de valorização profissional e promoção da autonomia, entretanto, barreiras como insegurança jurídica e lacunas na formação gerencial persistem, reforçando a necessidade de políticas educacionais voltadas ao desenvolvimento de habilidades empreendedoras, os motivados pelo desejo de autonomia, complementação de renda e inovação nos serviços de saúde

concomitante com competências como gestão financeira, *marketing* digital, elaboração de planos de negócio e domínio de tecnologias aplicadas à saúde emergem como requisitos fundamentais para empreendimentos sustentáveis³³.

O empoderamento estrutural, ao assegurar acesso a informações estratégicas, suporte institucional e oportunidades de desenvolvimento, estabelece bases sólidas para práticas gerenciais eficazes e para a implementação de modelos assistenciais inovadores. Paralelamente, o empoderamento psicológico reforça a percepção de competência, significado e impacto no trabalho, fatores indispensáveis para que o enfermeiro assuma papel protagonista na transformação dos serviços de saúde. A integração dessas dimensões favorece a adoção de tecnologias emergentes, estimula a criatividade e fortalece a capacidade empreendedora, consolidando a enfermagem como agente de mudança, liderança transformacional e promotora de práticas sustentáveis no cenário contemporâneo, estudos internacionais evidenciam que estilos de liderança transformacional, fundamentados na inspiração, na motivação e no apoio contínuo, exercem impacto significativo sobre o desempenho dos enfermeiros, potencializando seu engajamento e a sustentabilidade das práticas empreendedoras. Esse modelo de liderança promove um ambiente colaborativo, no qual os profissionais são estimulados a desenvolver pensamento crítico, autonomia e capacidade de inovação. Para os enfermeiros, isso significa não apenas maior participação nas decisões estratégicas, mas também incentivo à criação de soluções inovadoras para os desafios assistenciais e gerenciais, ao fortalecer competências como gestão, comunicação e uso de tecnologias, a liderança transformacional contribui para que esses profissionais assumam papéis protagonistas na implementação de serviços diferenciados, como consultorias, teleatendimento e práticas estéticas, consolidando a enfermagem como uma profissão capaz de unir cuidado, empreendedorismo e inovação no cenário contemporâneo^{33,34}.

Ao relacionar esses achados em comparação com outras pesquisas, observa-se convergência na perspectiva de que a atuação do profissional esteta, inclusive no cuidado de pessoas com deficiência, amplia as possibilidades de empreendedorismo na enfermagem. Essa prática não apenas promove saúde e bem-estar, mas também reforça a autonomia profissional e a diversificação do mercado, exigindo regulamentação, formação específica e competências técnicas para garantir segurança e qualidade, em síntese, os resultados indicam que o perfil da enfermagem brasileira, aliado à busca por inovação e autonomia, encontra no empreendedorismo inclusive em áreas emergentes como estética e cuidados especializados uma oportunidade estratégica para transformar a profissão, consolidando-a como protagonista na promoção da saúde e no desenvolvimento de práticas sustentáveis³⁴.

Conclusão

Verificou-se que o campo de atuação da enfermagem empreendedora é vasto e diversificado,



abrangendo áreas assistenciais, gerenciais, tecnológicas e estéticas, o que amplia significativamente as perspectivas de oportunidades de trabalho e de ascensão profissional. O enfermeiro, respaldado por princípios éticos e legais, possui autonomia para desenvolver atividades liberais e gerir seu próprio negócio, reforçando o potencial da profissão para inovar e ocupar espaços estratégicos no mercado de saúde. Os principais desafios para empreender na enfermagem estão relacionados à necessidade de competências gerenciais, visão estratégica e disposição para superar o modelo tradicionalmente centrado na assistência direta. Nesse contexto, uma das barreiras mais relevantes é a abordagem limitada do empreendedorismo na formação acadêmica. Reformulações curriculares que integrem conteúdos práticos, vivências em campo e disciplinas voltadas à gestão e inovação são fundamentais para preparar graduandos para um cenário competitivo e dinâmico.

O empreendedorismo empresarial na enfermagem configura-se como um campo emergente, interdisciplinar e

em expansão, que demanda teorias científicas consolidadas para subsidiar práticas seguras e sustentáveis. Estimular a criatividade, promover metodologias ativas e desenvolver projetos voltados ao empreendedorismo são estratégias eficazes para tornar o ensino mais dinâmico e despertar o interesse dos futuros profissionais, também, novos estudos são imprescindíveis para aprofundar a compreensão sobre experiências reais de enfermeiros empreendedores, identificando boas práticas e desafios enfrentados.

Conclui-se que o avanço da enfermagem brasileira no campo do empreendedorismo requer investimento contínuo na formação de líderes transformadores, capazes de integrar cuidado ético e humanizado à gestão eficiente e à inovação tecnológica. Essa integração é essencial para consolidar o protagonismo da enfermagem no cenário contemporâneo da saúde, assegurando práticas sustentáveis, geração de valor e impacto positivo na qualidade de vida da população.

Referências

1. Fação BH, Borges MRV, Haddad M do CL, Dadalt PA, Silva LGC da. Gestão de processos institucionais em hospital público secundário para enfrentamento da pandemia de 2019. *Glob Acad Nurs* [Internet]. 2024 Jul 10 [citado 2026 Jan 11];5(1):e417. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/485>
2. Andrade AC, Ben LWD, Sanna MC. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. *Rev Bras Enferm*. 2015;68(1):40-4. doi: 10.1590/0034-7167.2015680106p.
3. Aveni A. Empreendedorismo e inovação na saúde: uma análise das oportunidades. *Rev Coleta Científica*. 2020;4(8). doi: 10.5281/zenodo.4750286.
4. Backes DS, Toson MJ, Ben LWD, Erdmann AL. Contribuições de Florence Nightingale como empreendedora social; da enfermagem moderna à contemporânea. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(Suppl 5):e20200064. doi: 10.1590/0034-7167-2020-0064.
5. Barbosa LO, Costa TVB. Perfil empreendedor: um estudo sobre as características do perfil empreendedor [Internet]. Volta Redonda (RJ): Universidade Federal Fluminense; 2015 [citado 2026 Jan 11]. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/6712/LUCAS%20LIVEIRA%20BARBOSA.pdf?sequence=1>
6. Borges CS, Lima KVM, Leite CL, Júnior FAL. Atuação da enfermagem no empreendedorismo no Brasil. *Research, Society and Development*. 2022;11(10):e66111032366. doi: 10.33448/rsd-v11i10.32366.
7. Botelho LLR, Cunha CC de A, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*. 2011;5(11):121-36.
8. Chagas SC, Milagres PN, Silva MCR, Cavalcante RB, Oliveira PP de, Santos RC dos. O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2018 Nov 28 [citado 2026 Jan 11];26:e31469. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/31469>
9. Colichi RMB, Lima SAM. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. *Rev Eletr Enf* [Internet]. 2018 [citado 2026 Jan 11];20:a11. doi: 10.5216/ree.v20.49358.
10. Costa FG, Vagheti HH, Martinello DFG, Mendes DP, Terra AC, Alvarez SQ, et al. Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. *Rev Gaúcha Enferm*. 2013;34(2):147-54.
11. Copelli FHDS, Erdmann AL, Santos JLG. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(Suppl 1):301-10. doi: 10.1590/0034-7167-2017-0523.
12. Cruz VPP, Barbosa AS, Viana AB, Lima LR. Um olhar sobre o empreendedorismo na enfermagem: uma revisão sistemática. *Rev Contemporânea*. 2023;3(8):11618-35. doi: 10.56083/RCV3N8-092.
13. Dornelas JC. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 8. ed. São Paulo: Empreende Editora; 2021.
14. Ferreira PJS. Empreendedorismo: Uma abordagem sintética. Vitória (ES): Sílabas & Desafios – UNIPESSOAL, LDA; 2015.
15. Ferreira MCF, Lima MXA, Neto MNF. Empreendedorismo e inovação: o caso de uma clínica médica popular. *Rev Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas* [Internet]. 2019 [citado 2026 Jan 11];4(1). Disponível em: <https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/194/286>
16. Guerra ALR, Stroparo TR, Costa M, Castro Júnior FP, Lacerda Júnior OS, Brasil MM, et al. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. *Rev Gestão e Secretariado*. 2024;15(7):e4019. doi: 10.7769/gesec.v15i7.4019.
17. Lima LAO, Júnior PLD, Gomes OVO. Saúde mental e esgotamento profissional: um estudo qualitativo sobre os fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais da saúde. *Boletim de Conjuntura Boca*. 2023;16(47). doi: 10.5281/zenodo.10198981.
18. Lima LAO, Bernardy TAS, Mendez AV, Schiavão LJV, Soares ARN, Júnior SOS, et al. Gestão em Saúde: as contribuições das pesquisas de



- satisfação e de clima organizacional para a qualidade de vida no trabalho. *Rev Gestão e Secretariado*. 2025;16(7):e5144. doi: 10.7769/gesec.v16i7.5144.
19. Moraes CM. 2021: o início do novo capítulo de empoderamento e liderança da história da enfermagem. *Glob Acad Nurs*. 2021;2(Spe.2):e104. doi: 10.5935/2675-5602.20200104.
 20. Patriota LL, Santos JL, Rosa RFN. A importância do empreendedorismo para o profissional enfermeiro. *Rev Científica da Fasete*. 2018.
 21. Pinheiro LM, Bandeira SC, Machado TB. Empreendedorismo na enfermagem: oportunidade de autonomia e visibilidade profissional. *Rev Foco*. 2024;17(11):e6834. doi: 10.54751/revistafoco.v17n11-083.
 22. Polakiewicz RR, Daher DV, Silva NF, Júnior JF, Ferreira ME. Potencialidades e vulnerabilidades do enfermeiro empreendedor: uma revisão integrativa. *Perspectivas Online: Ciências Biológicas e da Saúde*. 2013;11(3):53-79.
 23. Riegel F, Crossetti MGO, Martini JG, Nes AAG. A teoria de Florence Nightingale e suas contribuições para o pensamento crítico holístico na enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2021;74:e20200139.
 24. Saleh AM, Abu-Al-Rub RF, Alshloul RM, Abu-Houran MM. Structural and psychological empowerment and their associations with job motivation and occupational mental health among nurses. *Int J Nurs Stud Adv*. 2022;4:100074. doi: 10.1016/j.ijnsa.2022.100074.
 25. Sachini S, Ferreira DA, Silva VCA. Enfermeiro esteta: desafios e oportunidades diante dos avanços em saúde estética. *Enfermagem*. 2023;27(128).
 26. Costa E. Empreendedorismo no setor da saúde [Dissertação de Mestrado]. Covilhã (Portugal): Universidade da Beira Interior; 2017.
 27. Chirelli MQ, Sordi MRL. Pensamento crítico na formação do enfermeiro: construção de capacidades na prática profissional. *NTQR [Internet]*. 2023 [citado 2026 Jan 10];17:e899. doi: 10.36367/ntqr.17.2023.e899.
 28. Colichi RMB, Lima SGS, Bonini ABB, Lima SAM. Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. *Rev Enferm [Internet]*. 2019 [citado 2026 Jan 10]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332101328_Entrepreneurship_and_Nursing_integrative_review/fulltext/5ca00d99a6fdccd46045932b/Entrepreneurship-and-Nursing-integrative-review.pdf
 29. Voltarelli A, Sakman Gatto R, Estevão França C, Miranda C, de Arruda AL, Lima do Nascimento A, et al. Saturnismo: efeitos da intoxicação pelo chumbo em seres humanos. *Glob Clin Res [Internet]*. 2022 Jul 20 [citado 2026 Jan 11];2(2):e33. Disponível em: <https://globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/46>
 30. Santos SJ dos, Sousa RP de, Giuliani CD, Muraoka SM de O, Gomes EC. Enfermagem forense sob a ótica da teoria ambientalista. *Glob Acad Nurs [Internet]*. 2023 Nov 29 [citado 2025 Dec 31];4(Spe.1):e378. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/517>
 31. Voltarelli A, Pinto EG, França CE de, Nascimento A, Miranda C, Hoelz CM da R, et al. Saúde mental do professor universitário. *Glob Clin Res [Internet]*. 2024 Fev 2 [citado 2025 Dec 31];4(1):e70. Disponível em: <https://globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/79>
 32. Voltarelli A. Saúde mental e pandemia. *Glob Clin Res [Internet]*. 2024 Fev 2 [citado 2026 Jan 10];4(1):e57. Disponível em: <https://globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/61>
 33. Fonseca CSG, Silva RCL, Bosco PS, Costa CCP, Araujo FM. O mundo transpandêmico: será? *Glob Clin Res*. 2022;2(2):e25. doi: 10.5935/2763-8847.20220025.
 34. Catunda TS de V, Marquez D de S, Silva WR da, França CE de, Andreu JM, Lima KA da C, et al. Profissional esteta na promoção da saúde e bem-estar de pessoas com deficiência. *Glob Acad Nurs [Internet]*. 2025 Nov 18 [citado 2025 Dec 31];6(Spe.1):e508. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/618>

